

PRODUÇÃO DE CULTIVARES DE AZEVÉM NO EXTREMO OESTE CATARINENSE

José Tiago Rambo Hoffmann¹; Leandro Werlang¹; Rogério Klein¹; Marcos Paulo Zambiasi¹;
Fabiana Raquel Mühl²; Neuri Antônio Feldman³; Leandro Hahn⁴; Anderson Clayton Rhoden⁵

Palavras-chave: *Lolium multiflorum* L., Produção de leite, Pastagem de inverno.

INTRODUÇÃO

A produção de leite do estado de Santa Catarina aumentou mais de 60% de 2005 a 2013, destacando-se a região oeste com o maior crescimento médio e sendo responsável por mais de 70% da produção estadual (CEPA, 2013). O sistema de produção de leite nesta região é fortemente baseado na produção a pasto. A estação fria promove diminuição na qualidade da forragem e carência de alimentos para os rebanhos leiteiros. Nesse contexto, é necessário buscar novas formas de suprir a falta de forragem nessa época. Entre as variadas alternativas, as forrageiras anuais de inverno representam uma opção capaz de suprir essa escassez (RODRIGUES et al, 2006). Estas podem ser cultivadas nas mais diversas regiões e podem ser tratadas na forma verde, pelo pastejo dos animais, ensilada ou utilizada na produção de feno (PRIMAVESI et al. 2000).

No inverno, pastagens de azevém anual (*Lolium multiflorum* L.) representam uma das fontes mais econômicas e nutritivas para alimentação de bovinos de leite. Esta forrageira possui um grande potencial produtivo e é adaptada às condições ambientais do estado. Para que essa gramínea possa expressar seu potencial produtivo e seja utilizada com maior eficiência, é necessário conhecer sua dinâmica de crescimento (GONÇALVES; QUADROS, 2003; CAUDURO, 2006).

¹ Acadêmicos Curso de Agronomia da FAI Faculdade. E-mail: tiagorambohoffmann@hotmail.com

² Bióloga, Dra. Professora Curso de Agronomia da FAI Faculdade.

³ Eng.-Agron. Ms. Professor Curso de Agronomia da FAI Faculdade.

⁴ Eng.-Agron., Dr. Pesquisador da Empresa de Pesquisa Agrícola e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), Estação Experimental de Caçador. Professor da FAI Faculdade.

⁵ Eng. Agron. Dr. Coordenador do Curso de Agronomia da FAI Faculdade.

Este estudo foi conduzido com o objetivo de conhecer o potencial produtivo e a adaptabilidade de diferentes genótipos de azevém em Itapiranga-SC.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido em condições de campo em uma propriedade rural situada no município de Itapiranga-SC, longitude 53°48' 35", latitude 27° 06' 16" e altitude média de 215 metros. O clima, segundo a classificação de Köppen, é do tipo Cfa. O solo é classificado como Cambissolo Háptico Eutrófico Típico (20% de argila e altos níveis de fertilidade). Os tratamentos foram constituídos por oito cultivares de azevém (Barjumbo, KLM 138, INIA Camaro, INIA Escorpio, Winter Star, Potro, São Gabriel e Ponteio). A adubação e calagem do solo foram realizadas após análise de solo conforme a Comissão de Química e Fertilidade do Solo (2004). O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com três repetições. As parcelas foram de 32 m² (8,0 x 4,0 m). A semeadura foi manual, no dia 12-06, utilizando-se 30 kg ha⁻¹ de sementes.

As variáveis avaliadas foram produção de biomassa verde e biomassa seca por corte e total dos cortes, obtidas pelo corte manual de três amostragens aleatórias por parcela, com área útil de 0,25 m², quando as plantas atingiam 30 cm de estatura. Após, era realizado pastoreio com bovinos em lactação, deixando resíduo de 7 a 10 cm. As plantas foram submetidas à secagem em estufa a 55 °C por 48 horas para determinação da matéria seca.

Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade de erro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados demonstra que a cultivar com maior desempenho produtivo foi o azevém KLM 138 (Tabela 1), apresentando 60908,7 kg de biomassa verde por hectare, porém, sem diferença em relação aos genótipos Barjumbo, Winter Star, Escorpio e Potro. Estas cinco cultivares apresentaram a mesma persistência de crescimento, com cinco cortes de biomassa.

Quanto às cultivares menos produtivas, a relação foi direta com o número de cortes, possibilitando apenas quatro cortes. Os menores rendimentos de biomassa verde foram observados no azevém Camaro, com 37080,2 kg de biomassa verde por hectare, não apresentando diferença para as cultivares Ponteio e São Gabriel.

Quanto ao desenvolvimento inicial dos genótipos avaliados, analisando a produção de biomassa no primeiro corte, verifica-se que o genótipo Barjumbo apresentou a maior

produção ($15397,1 \text{ kg ha}^{-1}$), não diferindo das cultivares Winter Star, KLM 138 e Potro. Estes resultados evidenciam que a maior produção de biomassa total é efeito não somente do maior número de cortes, mas também da maior taxa de crescimento durante o desenvolvimento da planta.

Na Tabela 2 são apresentados os resultados de biomassa seca. A cultivar que apresentou o maior rendimento foi o Barjumbo ($7475,6 \text{ kg ha}^{-1}$), não apresentando diferença para Winter Star, Escorpio, KLM 138, Potro, São Gabriel e Ponteio. Os genótipos São Gabriel e Ponteio permitiram apenas quatro cortes, enquanto que os demais possibilitaram cinco cortes.

Já o genótipo que apresentou o menor desempenho de rendimento foi o azevém Camaro ($5172,5 \text{ kg ha}^{-1}$), não apresentando diferença para os genótipos Escorpio, Potro, São Gabriel e Ponteio.

A escolha das cultivares, além do manejo, é uma decisão de fundamental importância, uma vez que se pressupõe a existência de variabilidade entre os genótipos. A geração de informações técnicas, apoiadas em estudos científicos, sobre o comportamento de novas cultivares contribui significativamente para evitar a entrada de genótipos de pouco valor nutricional ou de espécies não adaptadas ao clima da região tornando-se pouco produtivas (SCHEFFER-BASSO et al., 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As cultivares KLM 138, Barjumbo, Winter Star, Escorpio e Potro apresentam as maiores produções de biomassa verde e seca.

As cultivares Camaro, Ponteio e São Gabriel apresentam as menores produções de biomassa verde e seca.

As cultivares KLM 138, Barjumbo, Winter Star, Escorpio permitiram realizar 5 cortes, enquanto que as cultivares Camaro, Ponteio e São Gabriel possibilitaram somente 4 cortes.

Tabela 1. Produção de biomassa verde (kg ha⁻¹) e número de cortes de cultivares de azevém. Itapiranga, SC, 2014.

Cultivares	1º Corte (18-07)	2º Corte (07-08)	3º Corte (28-08)	4º Corte (26-09)	5º Corte (21-10)	Total
KLM 138	12590,4 ab	13101,0 ns	12382,4 ns	16719,0 a	6115,7 ns	60908,7 a
Barjumbo	15397,1 a	14398,4	15556,4	11017,0 ab	1967,0	58336,3 ab
Winter Star	12827,1 ab	12551,7	13921,7	13215,0 ab	4864,4	57380,2 ab
Escorpio	11983,1 bc	14669,0	9385,7	13335,7 ab	6759,0	55932,7 abc
Potro	12542,4 ab	14067,7	11253,1	11925,0 ab	4486,4	54274,7 abc
São Gabriel	8968,4 c	12669,0	11466,4	11376,4 ab	-	44480,2 bcd
BRS Ponteio	9135,7 c	12577,0	10821,7	9419,7 ab	-	41954,2 cd
Camaro	11859,7 bc	11194,4	8275,7	5750,4 b	-	37080,2 d
CV (%)	9,7	15,0	22,8	25,0	35,3	10,1

Médias seguidas da mesma letra não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. ns = não significativo.

Tabela 2. Produção de biomassa seca (kg ha⁻¹) e número de cortes de cultivares de azevém. Itapiranga, SC, 2014.

Cultivares	1º Corte (18-07)	2º Corte (07-08)	3º Corte (28-08)	4º Corte (26-09)	5º Corte (21-10)	Total
Barjumbo	1812,4 a	1639,7 ns	1905,7 a	1758,0 ns	359,7 b	7475,6 a
KLM 138	1361,7 abc	1231,7	1527,0 ab	2112,0	957,4 ab	7189,9 a
Escorpio	1401,1 abc	1531,0	1232,4 ab	1876,0	1139,7 a	7180,9 a
Winter Star	1466,4 abc	1207,0	1653,7 ab	1828,0	807,1 ab	6962,3 ab
Potro	1297,7 bc	1439,7	1373,7 ab	1792,7	818,4 ab	6722,3 ab
BRS Ponteio	1077,0 c	1543,0	1446,4 ab	1787,3	-	5853,9 ab
São Gabriel	1103,7 c	1349,7	1504,4 ab	1876,7	-	5834,5 ab
Camaro	1589,7 ab	1212,4	1113,7 b	1256,7	-	5172,5 b
CV (%)	11,2	14,2	18,5	19,3	28,5	10,2

Médias seguidas da mesma letra não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. ns = não significativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAUDURO, G. et al. Variáveis morfogênicas e estruturais de azevém anual (*Lolium multiflorum* Lam.) manejado sob diferentes intensidades e métodos de pastejo. **Revista Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, v. 35, n. 4, p. 1298-1307, jul./ago. 2006.

CEPA. **Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina – 2012/2013**. Florianópolis: Epagri/Cepa, 2013.

COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO RS/SC. **Manual de adubação e de calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina**. 10. ed. Porto Alegre, Comissão de Química e Fertilidade do Solo, 2004.

GONÇALVES, E. N.; QUADROS, F. L. F. Características morfogênicas de azevém (*Lolium multiflorum* Lam.) sob pastejo em sistemas intensivos de utilização. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 33, n. 6, p. 1129-1134, nov./dez. 2003.

SCHEFFER-BASSO, S. M.; AGRANIONIK, H.; FONTANELLI, R. S. Acúmulo de biomassa e composição bromatológica de milhetos das cultivares comum e africano. **Revista brasileira Agrociência**. V.10, n. 4, p. 483-486, 2004.

PRIMAVESI, A. C. et al. **Aveia forrageira: época de corte**. Comunicado técnico – Embrapa Pecuária Sudeste, out/2000.

RODRIGUES, A. A. et al. **Utilização, em pastejo, de aveia semeada sobre capim-tanzânia, para complementação da dieta de vacas de alta produção na época da seca: resposta bioeconômica**. São Carlos, SP: Embrapa Pecuária Sudeste, 2006. 25 p. (Embrapa Pecuária Sudeste. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 3).